



REDATOR PRINCIPAL

ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

EDITOR - JOAQUIM CARDOSO

Redação, administração e tipografia, Calçada do Combro, 88-A, 2.º

Lisboa - PORTUGAL

Endereço telegráfico: Tathaba-Lisboa • Telefone 5339 C.

Oficinas de impressão - Rua da Atalaia, 114 e 116

GRANDEZA E DECLÍNIO DO BOLXEVISMO

O governo bolxevista acaba de assinar com o governo imperialista britânico um tratado de comércio, que é de facto um acto de reconhecimento oficial. Este reconhecimento é, por enquanto, de *facto e não de direito*. Parece que esta decisão é muito importante para os diplomatas e para os governos, tam apegados às chinescas burocráticas e às tradições vetustas. Para os pensadores e para as massas — pois ao contrário da opinião geral em considerar as massas muito mais razoáveis e lógicas que os seus pseudo-dirigentes — para os pensadores e para as massas, respeito, a distinção entre o reconhecimento de *facto* e de *direito* não tem importância, porque não representa qualquer papel no decurso dos acontecimentos e no desenvolvimento das suas consequências. Este tratado de comércio entre a Rússia bolxevista e o Império britânico é um triunfo para o governo de Lénine e um cheque para o governo conservador de Lloyd George. A fracção mais conservadora do governo britânico teve que ceder à pressão do Labour Party, à da fracção liberal do capitalismo e sobretudo às necessidades da vida económica da Grã-Bretanha.

Julgou que a queda de Bonar Law é, em grande parte, devida ao fracasso da sua política conservadora, tam claramente posta a nula pela assinatura do tratado de comércio. Agora vê-se desenvolver as consequências deste tratado. No que se refere à Grã-Bretanha, estas actuaram num sentido anti conservador e no que diz respeito à Rússia num sentido anti-bolxevista.

Enquanto esperamos que os factos provem a exactidão deste modo de ver, o governo de Lénine pode considerar como um triunfo a assinatura do tratado com o Império Britânico. Outros tratados de comércio já tinha feito com a Escandinávia e com a China; já tinha dado concessões consideráveis ao sindicato americano Vanderslip, fracção suficiente poderosa do capitalismo americano para forçar o presidente Harding a concluir um tratado com os bolxevistas, ao que se recusava Wilson por um absoluto desconhecimento da natureza dos factos sociais e das suas repercuções. O governo de Lénine acaba de assinar a paz com a Polónia e com os Estados Bálticos. Está em negociações com os nacionalistas turcos, isto é, com o governo real da Turquia, para realizar um tratado de paz e talvez de aliança. Os industriais alemães já negociam com ele. Amanhã tratará com a Itália e com o Japão. Só o governo francês, com uma obstinação estúpida, se recusa a tratar com o governo bolxevista. E leva a sua estupidez ao ponto de fomentar, por intermédio de agentes conscientes e inconscientes, tentativas de «contra-revolução» na Rússia. A lógica mostra que qualquer tentativa deste género está votada ao fracasso e os seus maiores efeitos forficarão o poder bolxevista. Os nossos diplomatas capitalistas são em demasia obtusos para compreenderem isto e, continuum gravemente a seguir a política que o *Times*, o *Morning Post* e outros capitalistas tacanhos, à maneira do *Temps*, preconizam com um ardor incansável.

Os fracassos sucedem-se sem descontinuidade: Youdenitch, Denikine, Koltschack, Wrangel, Kozłowski. E apesar de tudo, continuam! Será verdadeiro este pensamento: a tolice humana não tem limites?

Pode, portanto, o governo bolxevista encarar com orgulho os acontecimentos decorridos durante os três anos e meio do seu governo. Triunfou em toda parte. Os governos capitalistas foram levados a pouco a pouco a fazer em 1921 o que uma simples análise das causas e das condições da revolução russa em 1919. Quando nesta época analisava a política exterior da Entente e dos seus associados, no *Die Menschheit*, de Berne e no meu pequeno opúsculo *A Confirmação da Paz e a sua obra*, demonstrou o que era preciso fazer, necessariamente aquilo que por fim foi obrigado a fazer o governo britânico, e que proximamente farão os governos do Ocidente. Lénine pode repetir com verdade o que Bonaparte dizia da Revolução Francesa quando discutia o Tratado de Campo Fionno: «A Revolução Francesa é como o sol: cega os que a não vêem.»

Quando consideramos objectivamente a vida do bolxevismo, somos levados a pensar que neste momento ele atingiu o cume da curva que graficamente representa o seu processo vital. Com efeito, se o bolxevismo por si só a parte humana, não é duvidoso que se vai abrir para ele a era das mais graves dificuldades, porque a sua vida se vai presentemente encontrar mais ou menos ligada à vida económica de todo o mundo, e nem por outra forma pode ser, visto a solidariedade inelutável que une tudo e todos no espaço e no tempo.

Todavia, certas condições particulares podem produzir um conjunto favorável ao desenvolvimento do comunismo num dado lugar. Assim, uma ilha cujos habitantes se abstêm de todas as relações exteriores, poderia viver sob um regime comunista autocrático ou libertário. Mas estas condições particulares são em parte irrealizáveis. Entretanto, a política da Entente e dos seus associados, de 1917 a 1921, tendeu a produzir estas condições, visto que pretendem isolar a Rússia e obrigar-lá a viver dos seus recursos. O sociólogo pode dizer com Justa que a política dos Aliados era tendente a favorecer o desenvolvimento do comunismo, quando o seu fim era impedir-lo.

Mas agora o triunfo do governo bolxevista rompeu o isolamento mais ou menos completo em que se encontrava. Vai ser obrigado a ter relações económicas com os capitalistas do Ocidente, e, por consequência, a necessidade de com elas estabelecer acordos, isto é, compromissos. No interior a força passiva dos camponeses tinha obrigado o governo bolxevista a transigir com os seus principios comunistas. Tanto quanto se pode julgar pelo conhecimento dos factos, que é possível que a sua vida se vai presentemente encontrar mais ou menos ligada à vida económica de todo o mundo, e nem por outra forma pode ser, visto a solidariedade inelutável que une tudo e todos no espaço e no tempo.

Atendendo às precárias circunstâncias em que se encontra o camarada Pereira, a assembleia, num gesto espontâneo, realizou uma queita em seu favor, que rendeu a quantia de 95\$45, tendo também um grupo de caixeiros promovido, com o mesmo fim, uma outra queite, sendo apurada a quantia de 46 escudos e 50 centavos.

Deve ainda hoje faltar pão

Após a realização da assembleia, que decorreu, como é natural, entre grande entusiasmo, dirigiram-se os grevistas para as padarias onde exerciam a sua actividade à data em que foi proclamada a greve, quando todos os da área do Bairro Alto e de várias outras padarias da cidade. Sucedeu, porém, que noutros estabelecimentos não foram os operários readimidos, podendo citar-se os das ruas da Escola, Belém e Alfama, porque os respectivos fiseiros da Companhia, João Almeida, João de Oliveira e Manuel Cal aí se opuseram.

Contra a atitude belicosa destes caixeiros da Companhia protestou a comissão de greve junto dos representantes do ministro do interior, sendo quase certo que o pão, mercê de tal circunstância, ainda hoje será insuficiente para as necessidades do consumo, pois agora já não são os grevistas que provam a sua escassez, mas aqueles fiscais.

EM LIBERDADE

Foi ontem restituído à liberdade o operário gráfico Américo Vilar, que há dois anos se encontrava no Límoeiro e fora condenado pelo tribunal de defesa social em 1 de Julho do ano passado, que o entregara ao governo. — *Radio*.

Os dias do bolxevismo russo estão no declínio. Daqui a alguns meses ou daqui a alguns anos poderá-se haver o seu balanço. Não será nem tam ou como o sonhavam os ideais. Lénine, nem tam feio como o afirmavam os capitalistas do Ocidente, os quais futuramente poderão dizer que, exequives e socialistas-revolucionários. E creio que o futuro poderá dizer que, para sempre, Lénine foi um bom operário do progresso humano. Pela sua tenacidade e pela duração do seu poder, impôs a revolução agrária na Rússia, destruiu o poder nobiliário e burguês e, finalmente, conseguiu deruir todo o sistema social e político, permitindo por esta forma edificar uma nova sociedade, que não será comunista como ele a sonhou, mas nunca mais será capitalista, como o seria sob a influência dos caudados e da

Gran-Bretanha, se a revolução de Março de 1917 continuasse a sua evolução, com a intervenção do bolxevismo. Esta será a mistura de dois regimes sociais, que num futuro próximo há de permitir o desenvolvimento da forma comunista, libertária, federalista.

Paris, 1921.

Augusto Hamor.

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

C. G. T.

A manifestação do 1.º de Maio

Em harmonia com a decisão da última reunião do Conselho da Confederação Geral do Trabalho, o Comité Confederal acaba de enviar aos Sindicatos, Uniões e Federações o seguinte documento, circular n.º 12:

Caros camaradas:

A C. G. T., ao aproximar-se a data do 1.º de Maio, aproveita o ensejo para dirigir a todos os organismos sindicais do país, lembrando-lhes a alta conveniência do no corrente ano darem a manifestação anual do proletariado a mais elevada significação moral de solidariedade e de consciência revolucionária por uma decisão que enobreça e impõe.

Uma tremenda crise se avisa em Portugal, que afetará para a paza pública com milhares de operários, à semelhança do que já está sucedendo com os operários de outros países e que em Portugal já se iniciou, como resultado da incapacidade burguesa na direcção da produção; as liberdades de imprensa, de reunião e de associação estão permanentemente ameaçadas, quando são os operários que escrevem, falam, se reúnem ou associam para defender os seus interesses económicos ou a sua liberdade com mais intensidade ou energia, como é próprio de homens conscientes dos seus direitos, menos presos. Os operários, quando reclamam, raramente são atendidos e as suas greves são proteladas pela sistemática retaliação do patronato em atender as reclamações económicas mais instantâneas, afim de os enfraquecer, ou então são ferozmente esmagadas pelo Estado sob as batidas fraticidas da força de que impunemente dispõe. E' todo um conjunto de medidas tendentes a enfraquecer a organização, metódicamente postas em execução com o fim de aniquilar o espírito de rebeldia da classe trabalhadora, para que continue escrava da patrão e da lei, ignorante e servil.

A C. G. T. considera, porém, que estas ou outras reclamações de carácter geral serão meramente platônicas, se a organização se limitar a exigir-las apenas no dia 1.º de Maio. Estas questões são de todos os dias, pois os governantes e os patrões não cessam de cercar regularmente as conquistas da classe operária, à custa do seu incerto esforço, acentuado pelo sangue de muitos mártires. E' portanto, uma campanha que não pode cessar, enquanto não forem respeitados os direitos dos trabalhadores.

A C. G. T. convida, pois, todos os organismos sindicais a iniciar no dia 1.º de Maio este movimento libertador, concedido pelo seu cofre sindical, resolvendo distribuir esta semana listas pelas oficinas, apelando para todos os seus componentes no sentido de que evitam com o seu dever para com aqueles que se tem sabido manter na justa movimento em que estão empenhados.

A C. G. T. convoca, pois, todos os organismos sindicais a iniciar no dia 1.º de Maio este movimento libertador, concedido pelo seu cofre sindical, resolvendo distribuir esta semana listas pelas oficinas, apelando para todos os seus componentes no sentido de que evitam com o seu dever para com aqueles que se tem sabido manter na justa movimento em que estão empenhados.

— O S. U. Mobilário atendendo à admirável resistência dos trabalhadores dos jornais em greve e de auxílio ao dia 1.º de Maio este movimento libertador, concedido pelo seu cofre sindical, resolvendo distribuir esta semana listas pelas oficinas, apelando para todos os seus componentes no sentido de que evitam com o seu dever para com aqueles que se tem sabido manter na justa movimento em que estão empenhados.

A C. G. T. convida, pois, todos os organismos sindicais a iniciar no dia 1.º de Maio este movimento libertador, concedido pelo seu cofre sindical, resolvendo distribuir esta semana listas pelas oficinas, apelando para todos os seus componentes no sentido de que evitam com o seu dever para com aqueles que se tem sabido manter na justa movimento em que estão empenhados.

A C. G. T. convida, pois, todos os organismos sindicais a iniciar no dia 1.º de Maio este movimento libertador, concedido pelo seu cofre sindical, resolvendo distribuir esta semana listas pelas oficinas, apelando para todos os seus componentes no sentido de que evitam com o seu dever para com aqueles que se tem sabido manter na justa movimento em que estão empenhados.

A C. G. T. convida, pois, todos os organismos sindicais a iniciar no dia 1.º de Maio este movimento libertador, concedido pelo seu cofre sindical, resolvendo distribuir esta semana listas pelas oficinas, apelando para todos os seus componentes no sentido de que evitam com o seu dever para com aqueles que se tem sabido manter na justa movimento em que estão empenhados.

A C. G. T. convida, pois, todos os organismos sindicais a iniciar no dia 1.º de Maio este movimento libertador, concedido pelo seu cofre sindical, resolvendo distribuir esta semana listas pelas oficinas, apelando para todos os seus componentes no sentido de que evitam com o seu dever para com aqueles que se tem sabido manter na justa movimento em que estão empenhados.

A C. G. T. convida, pois, todos os organismos sindicais a iniciar no dia 1.º de Maio este movimento libertador, concedido pelo seu cofre sindical, resolvendo distribuir esta semana listas pelas oficinas, apelando para todos os seus componentes no sentido de que evitam com o seu dever para com aqueles que se tem sabido manter na justa movimento em que estão empenhados.

A C. G. T. convida, pois, todos os organismos sindicais a iniciar no dia 1.º de Maio este movimento libertador, concedido pelo seu cofre sindical, resolvendo distribuir esta semana listas pelas oficinas, apelando para todos os seus componentes no sentido de que evitam com o seu dever para com aqueles que se tem sabido manter na justa movimento em que estão empenhados.

A C. G. T. convida, pois, todos os organismos sindicais a iniciar no dia 1.º de Maio este movimento libertador, concedido pelo seu cofre sindical, resolvendo distribuir esta semana listas pelas oficinas, apelando para todos os seus componentes no sentido de que evitam com o seu dever para com aqueles que se tem sabido manter na justa movimento em que estão empenhados.

A C. G. T. convida, pois, todos os organismos sindicais a iniciar no dia 1.º de Maio este movimento libertador, concedido pelo seu cofre sindical, resolvendo distribuir esta semana listas pelas oficinas, apelando para todos os seus componentes no sentido de que evitam com o seu dever para com aqueles que se tem sabido manter na justa movimento em que estão empenhados.

A C. G. T. convida, pois, todos os organismos sindicais a iniciar no dia 1.º de Maio este movimento libertador, concedido pelo seu cofre sindical, resolvendo distribuir esta semana listas pelas oficinas, apelando para todos os seus componentes no sentido de que evitam com o seu dever para com aqueles que se tem sabido manter na justa movimento em que estão empenhados.

A C. G. T. convida, pois, todos os organismos sindicais a iniciar no dia 1.º de Maio este movimento libertador, concedido pelo seu cofre sindical, resolvendo distribuir esta semana listas pelas oficinas, apelando para todos os seus componentes no sentido de que evitam com o seu dever para com aqueles que se tem sabido manter na justa movimento em que estão empenhados.

A C. G. T. convida, pois, todos os organismos sindicais a iniciar no dia 1.º de Maio este movimento libertador, concedido pelo seu cofre sindical, resolvendo distribuir esta semana listas pelas oficinas, apelando para todos os seus componentes no sentido de que evitam com o seu dever para com aqueles que se tem sabido manter na justa movimento em que estão empenhados.

A C. G. T. convida, pois, todos os organismos sindicais a iniciar no dia 1.º de Maio este movimento libertador, concedido pelo seu cofre sindical, resolvendo distribuir esta semana listas pelas oficinas, apelando para todos os seus componentes no sentido de que evitam com o seu dever para com aqueles que se tem sabido manter na justa movimento em que estão empenhados.

A C. G. T. convida, pois, todos os organismos sindicais a iniciar no dia 1.º de Maio este movimento libertador, concedido pelo seu cofre sindical, resolvendo distribuir esta semana listas pelas oficinas, apelando para todos os seus componentes no sentido de que evitam com o seu dever para com aqueles que se tem sabido manter na justa movimento em que estão empenhados.

A C. G. T. convida, pois, todos os organismos sindicais a iniciar no dia 1.º de Maio este movimento libertador, concedido pelo seu cofre sindical, resolvendo distribuir esta semana listas pelas oficinas, apelando para todos os seus componentes no sentido de que evitam com o seu dever para com aqueles que se tem sabido manter na justa movimento em que estão empenhados.

A C. G. T. convida, pois, todos os organismos sindicais a iniciar no dia 1.º de Maio este movimento libertador, concedido pelo seu cofre sindical, resolvendo distribuir esta semana listas pelas oficinas, apelando para todos os seus componentes no sentido de que evitam com o seu dever para com aqueles que se tem sabido manter na justa movimento em que estão empenhados.

A C. G. T. convida, pois, todos os organismos sindicais a iniciar no dia 1.º de Maio este movimento libertador, concedido pelo seu cofre sindical, resolvendo distribuir esta semana listas pelas oficinas, apelando para todos os seus componentes no sentido de que evitam com o seu dever para com aqueles que se tem sabido manter na justa movimento em que estão empenhados.

A C. G. T. convida, pois, todos os organismos sindicais a iniciar no dia 1.º de Maio este movimento libertador, concedido pelo seu cofre sindical, resolvendo distribuir esta semana listas pelas oficinas, apelando para todos os seus componentes no sentido de que evitam com o seu dever para com aqueles que se tem sabido manter na justa movimento em que estão empenhados.

A C. G. T. convida, pois, todos os organismos sindicais a iniciar no dia 1.º de Maio este movimento libertador, concedido pelo seu cofre sindical, resolvendo distribuir esta semana listas pelas oficinas, apelando para todos os seus componentes no sentido de que evitam com o seu dever para com aqueles que se tem sabido manter na justa movimento em que estão empenhados.

A C. G. T. convida, pois, todos os organismos sindicais a iniciar no dia 1.º de Maio este movimento libertador, concedido pelo seu cofre sindical, resolvendo distribuir esta semana listas pelas oficinas, apelando para todos os seus componentes no sentido de que evitam com o seu dever para com aqueles que se tem sabido manter na justa movimento em que estão empenhados.

A C. G. T. convida, pois, todos os organismos sindicais a iniciar no dia 1.º de Maio este movimento libertador, concedido pelo seu cofre sindical, resolvendo distribuir esta semana listas pelas oficinas, apelando para todos os seus componentes no sentido de que evitam com o seu dever para com aqueles que se tem sabido manter na justa movimento em que estão empenhados.

A C. G. T. convida, pois, todos os organismos sindicais a iniciar no dia 1.º de Maio este movimento libertador, concedido pelo seu cofre sindical, resolvendo distribuir esta semana listas pelas oficinas, apelando para todos os seus componentes no sentido de que evitam com o seu dever para com aqueles que se tem sabido manter na justa movimento em que estão empenhados.

A C. G. T. convida

O COMUNISMO NOS TRIBUNAIS

O julgamento dos dez

Uma tentativa da reacção francesa miseravelmente falida

Loriot. — Isso é o mesmo que dizer seguiria, não tinha eu o direito de condenar o direito e combater para que o partido socialista voltasse às suas primitivas tradições? Não teria eu esse direito tanto mais que, havia 15 anos, a reacção do partido socialista era aberta, pública, e os poderes públicos conheciam-na, conheciam o ideal de transformação social do partido socialista? Se esta tentativa de elevação do partido socialista é uma conspiração, ela vinha desde as origens do partido e espanta que se agora a apercebessem.

O presidente. — Eu não queria discutir a sua boa-fé nem aquilo que o senhor chama o seu direito.

Loriot. — Trata-se duma questão de facto, duma questão material. O senhor parece que quer mostrar aos juízes o partido socialista muito diferente do

que ele realmente era, e que foi a nossa ação, há alguns anos, que lhe impôs um novo rumo. Ora a verdade é que, em 4 de Agosto de 1914, os que estavam à frente do partido socialista e entraram na União Sagrada, esqueceram as tradições, abandonaram as decisões não só dos congressos nacionais mas ainda dos internacionais. A Internacional tinha objectivos e acção revolucionários. E então, quando o partido socialista, por um acidente, desprezando essa orientação, entrou num caminho novo não teríamos direito, nós, os socialistas fiéis às tradições, de nos esforçarmos para que o partido socialista voltasse aos antigos princípios?

O presidente. — Depois da guerra, o senhor continuou lutando contra a International?

Loriot. — Claro. — Em Fevereiro de 1919, o Congresso de Berne...

Loriot. — Mas em acréscimo, sempre para esclarecer os srs. jurados, que este abandonou as tradições socialistas, em 4 de Agosto de 1914, não foi um fenômeno restrito à França: manifestou-se em todos os países do mundo. Em consequência desse abandono produziu-se scissões em toda a parte: uns que esqueceram o seu dever socialista ficaram na II International; outros agruparam-se na III International; outros ficaram numa situação inter-

média. E lógico portanto que, estando entre aqueles que lutavam pela restauração do socialismo, eu tenha combatido, em todas as sessões do partido, a II International, que, na nossa opinião, era um organismo de traidores.

Amigo de Guilbeaux

Discípulo de Karl Marx

Surge então um caso grave. Guilbeaux escreveu, num artigo da revista *Demain*: «O meu amigo Loriot». O advogado da acusação quer saber se sim ou não Loriot é amigo de Guilbeaux, condenado à morte em conseilho de guerra por entendimentos com o inimigo.

Loriot responde que entre comunistas todos são amigos, e que não tem dúvida nenhuma em reconhecer que, só o ponto de vista político, é amigo de Guilbeaux. Por outro lado, Guilbeaux enviara um rádio a Loriot, ao Congresso de Estrasburgo. O sr. Drioux pretende que se tratava de ordens de Moscovo para os comunistas do Congresso.

Loriot salienta a perfídia governamental querendo comprometer-lo com a assinatura de Guilbeaux, pois nunca o governo lhe entregou os rádios provenientes de Moscovo. Declara também que esse rádio, sem importância, não conti-

nha ordem nenhuma. O juiz, apesar da insistência do advogado Tahon, nega-se a lhe dizer, dizendo que o rádio lhe entrou a Loriot depois do Congresso. Por aqui se vê a influência que ele poderia ter exercido sobre os congressistas, já regressados aos seus países. Quanto à moção apresentada por Loriot nesse mesmo Congresso de Estrasburgo, já anteriormente havia sido presente no Congresso do Sena. O rádio de Guilbeaux nenhuma influência tinha tido sobre ela. O que se procura é sugerir aos jurados apresentando nos debates o nome de Guilbeaux.

Veem depois os discursos pronunciados por Loriot em Nantes, no Havre, em Lille, e ainda uma moção apresentada por Delhay e aprovada no comité da III International. Este documento é formidável. Diz-se lá que a revolução é inevitável, que a massa é que há de fazê-la, que se há de chegar à ditadura do proletariado, etc., tudo cousas espirituosas. A moção não é de Loriot, mas é o mesmo: os discursos deste reflectem a orientação do documento.

Loriot. — Declarei que tomava a responsabilidade completa e plena de tudo o que escrevi, de tudo, o que apareceu sobre a minha assinatura. Tomo igualmente a responsabilidade de tudo quanto disse, desde que a estenografia reproduza fielmente as minhas palavras. Mas, não posso tomar a respon-

sabilidade dos múltiplos relatórios po-reuniões, uma realizada em Brest, outras, relectos de erros, de mentiras, tra em Roanne, nas quais o senhor se alega de calúnias, amanhadas por pessoas que a palavra, e preguntou-lhe se são que nada conhecem das nossas ideias e suas opiniões que os relatórios

implicável. Disso é que eu não posso Monatte. — Queria fazer uma simples

entrevista, aconselhado por pessoas que nada conhecem das nossas ideias e suas opiniões que os relatórios

implicável. Disso é que eu não posso Monatte. — Queria fazer uma simples

entrevista, aconselhado por pessoas que nada conhecem das nossas ideias e suas opiniões que os relatórios

implicável. Disso é que eu não posso Monatte. — Queria fazer uma simples

entrevista, aconselhado por pessoas que nada conhecem das nossas ideias e suas opiniões que os relatórios

implicável. Disso é que eu não posso Monatte. — Queria fazer uma simples

entrevista, aconselhado por pessoas que nada conhecem das nossas ideias e suas opiniões que os relatórios

implicável. Disso é que eu não posso Monatte. — Queria fazer uma simples

entrevista, aconselhado por pessoas que nada conhecem das nossas ideias e suas opiniões que os relatórios

implicável. Disso é que eu não posso Monatte. — Queria fazer uma simples

entrevista, aconselhado por pessoas que nada conhecem das nossas ideias e suas opiniões que os relatórios

implicável. Disso é que eu não posso Monatte. — Queria fazer uma simples

entrevista, aconselhado por pessoas que nada conhecem das nossas ideias e suas opiniões que os relatórios

implicável. Disso é que eu não posso Monatte. — Queria fazer uma simples

entrevista, aconselhado por pessoas que nada conhecem das nossas ideias e suas opiniões que os relatórios

implicável. Disso é que eu não posso Monatte. — Queria fazer uma simples

entrevista, aconselhado por pessoas que nada conhecem das nossas ideias e suas opiniões que os relatórios

implicável. Disso é que eu não posso Monatte. — Queria fazer uma simples

entrevista, aconselhado por pessoas que nada conhecem das nossas ideias e suas opiniões que os relatórios

implicável. Disso é que eu não posso Monatte. — Queria fazer uma simples

entrevista, aconselhado por pessoas que nada conhecem das nossas ideias e suas opiniões que os relatórios

implicável. Disso é que eu não posso Monatte. — Queria fazer uma simples

entrevista, aconselhado por pessoas que nada conhecem das nossas ideias e suas opiniões que os relatórios

implicável. Disso é que eu não posso Monatte. — Queria fazer uma simples

entrevista, aconselhado por pessoas que nada conhecem das nossas ideias e suas opiniões que os relatórios

implicável. Disso é que eu não posso Monatte. — Queria fazer uma simples

entrevista, aconselhado por pessoas que nada conhecem das nossas ideias e suas opiniões que os relatórios

implicável. Disso é que eu não posso Monatte. — Queria fazer uma simples

entrevista, aconselhado por pessoas que nada conhecem das nossas ideias e suas opiniões que os relatórios

implicável. Disso é que eu não posso Monatte. — Queria fazer uma simples

entrevista, aconselhado por pessoas que nada conhecem das nossas ideias e suas opiniões que os relatórios

implicável. Disso é que eu não posso Monatte. — Queria fazer uma simples

entrevista, aconselhado por pessoas que nada conhecem das nossas ideias e suas opiniões que os relatórios

implicável. Disso é que eu não posso Monatte. — Queria fazer uma simples

entrevista, aconselhado por pessoas que nada conhecem das nossas ideias e suas opiniões que os relatórios

implicável. Disso é que eu não posso Monatte. — Queria fazer uma simples

entrevista, aconselhado por pessoas que nada conhecem das nossas ideias e suas opiniões que os relatórios

implicável. Disso é que eu não posso Monatte. — Queria fazer uma simples

entrevista, aconselhado por pessoas que nada conhecem das nossas ideias e suas opiniões que os relatórios

implicável. Disso é que eu não posso Monatte. — Queria fazer uma simples

entrevista, aconselhado por pessoas que nada conhecem das nossas ideias e suas opiniões que os relatórios

implicável. Disso é que eu não posso Monatte. — Queria fazer uma simples

entrevista, aconselhado por pessoas que nada conhecem das nossas ideias e suas opiniões que os relatórios

implicável. Disso é que eu não posso Monatte. — Queria fazer uma simples

entrevista, aconselhado por pessoas que nada conhecem das nossas ideias e suas opiniões que os relatórios

implicável. Disso é que eu não posso Monatte. — Queria fazer uma simples

entrevista, aconselhado por pessoas que nada conhecem das nossas ideias e suas opiniões que os relatórios

implicável. Disso é que eu não posso Monatte. — Queria fazer uma simples

entrevista, aconselhado por pessoas que nada conhecem das nossas ideias e suas opiniões que os relatórios

implicável. Disso é que eu não posso Monatte. — Queria fazer uma simples

entrevista, aconselhado por pessoas que nada conhecem das nossas ideias e suas opiniões que os relatórios

implicável. Disso é que eu não posso Monatte. — Queria fazer uma simples

entrevista, aconselhado por pessoas que nada conhecem das nossas ideias e suas opiniões que os relatórios

implicável. Disso é que eu não posso Monatte. — Queria fazer uma simples

entrevista, aconselhado por pessoas que nada conhecem das nossas ideias e suas opiniões que os relatórios

implicável. Disso é que eu não posso Monatte. — Queria fazer uma simples

entrevista, aconselhado por pessoas que nada conhecem das nossas ideias e suas opiniões que os relatórios

implicável. Disso é que eu não posso Monatte. — Queria fazer uma simples

entrevista, aconselhado por pessoas que nada conhecem das nossas ideias e suas opiniões que os relatórios

implicável. Disso é que eu não posso Monatte. — Queria fazer uma simples

entrevista, aconselhado por pessoas que nada conhecem das nossas ideias e suas opiniões que os relatórios

implicável. Disso é que eu não posso Monatte. — Queria fazer uma simples

entrevista, aconselhado por pessoas que nada conhecem das nossas ideias e suas opiniões que os relatórios

implicável. Disso é que eu não posso Monatte. — Queria fazer uma simples

entrevista, aconselhado por pessoas que nada conhecem das nossas ideias e suas opiniões que os relatórios

implicável. Disso é que eu não posso Monatte. — Queria fazer uma simples

entrevista, aconselhado por pessoas que nada conhecem das nossas ideias e suas opiniões que os relatórios

implicável. Disso é que eu não posso Monatte. — Queria fazer uma simples

entrevista, aconselhado por pessoas que nada conhecem das nossas ideias e suas opiniões que os relatórios

implicável. Disso é que eu não posso Monatte. — Queria fazer uma simples

entrevista, aconselhado por pessoas que nada conhecem das nossas ideias e suas opiniões que os relatórios

implicável. Disso é que eu não posso Monatte. — Queria fazer uma simples

entrevista, aconselhado por pessoas que nada conhecem das nossas ideias e suas opiniões que os relatórios

implicável. Disso é que eu não posso Monatte. — Queria fazer uma simples

entrevista, aconselhado por pessoas que nada conhecem das nossas ideias e suas opiniões que os relatórios

implicável. Disso é que eu não posso Monatte. — Queria fazer uma simples

entrevista, aconselhado por pessoas que nada conhecem das nossas ideias e suas opiniões que os relatórios

implicável. Disso é que eu não posso Monatte. — Queria fazer uma simples

entrevista, aconselhado por pessoas que nada conhecem das nossas ideias e suas opiniões que os relatórios

implicável. Disso é que eu não posso Monatte. — Queria fazer uma simples

entrevista, aconselhado por pessoas que nada conhecem das nossas ideias e suas opiniões que os relatórios

implicável. Disso é que eu não posso Monatte. — Queria fazer uma simples

entrevista, aconselhado por pessoas que nada conhecem das nossas ideias e suas opiniões que os relatórios

implicável. Disso é que eu não posso Monatte. — Queria fazer uma simples

entrevista, aconselhado por pessoas que nada conhecem das nossas ideias e suas opiniões que os relatórios

implicável. Disso é que eu não posso Monatte. — Queria fazer uma simples

entrevista, aconselhado por pessoas que nada conhecem das nossas ideias e suas opiniões que os relatórios

implicável. Disso é que eu não posso Monatte. — Queria fazer uma simples

entrevista, aconselhado por pessoas que nada conhecem das nossas ideias e suas opiniões que os relatórios

implicável. Disso é que eu não posso Monatte. — Queria fazer uma simples

entrevista, aconselhado por pessoas que nada conhecem das nossas ideias e suas opiniões que os relatórios

implicável. Disso é que eu não posso Monatte. — Queria fazer uma simples

entrevista, aconselhado por pessoas que nada conhecem das nossas ideias e suas opiniões que os relatórios

implicável. Disso é que eu não posso Monatte. — Queria fazer uma simples

entrevista, aconselhado por pessoas que nada conhecem das nossas ideias e suas opiniões que os relatórios

implicável. Disso é que eu não posso Monatte. — Queria fazer uma simples

entrevista, aconselhado por pessoas que nada conhecem das nossas ideias e suas opiniões que os relatórios

implicável. Disso é que eu não posso Monatte. — Queria fazer uma simples

entrevista, aconselhado por pessoas que nada conhecem das nossas ideias e suas opiniões que os relatórios

implicável. Disso é que eu não posso Monatte. — Queria fazer uma simples

entrevista, aconselhado por pessoas que nada conhecem das nossas ideias e suas opiniões que os relatórios

implicável. Disso é que eu não posso Monatte. — Queria fazer uma simples

entrevista, aconselhado por pessoas que nada conhecem das nossas ideias e suas opiniões que os relatórios

implicável. Disso é que eu não posso Monatte. — Queria fazer uma simples

entrevista, aconselhado por pessoas que nada conhecem das nossas ideias e suas opiniões que os relatórios